

PERCEPÇÃO DOCENTE E DISCENTE SOBRE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Francisco Heber Lacerda de Oliveira – heber@det.ufc.br
Universidade Federal do Ceará, Departamento de Engenharia de Transportes
Campus do Pici – Bloco 703
60455-760 – Fortaleza – CE

Bruno Cavalcante Mota – bruno86925@gmail.com
Universidade Federal do Ceará, Departamento de Engenharia de Transportes
Campus do Pici – Bloco 703
60455-760 – Fortaleza – CE

Resumo: *A Universidade Federal do Ceará, como instituição inserida num contexto político-institucional, dispõe de uma notável massa de docentes e discentes que compõem seu quadro pedagógico, dispendo de várias ferramentas de ensino e aprendizagem. Partindo disto, a intenção deste artigo é mostrar que a avaliação, como instrumento mecânico e formal, não é totalmente suficiente para as novas demandas em termos de ensino. Este estudo da percepção sobre a avaliação da aprendizagem constitui uma importante ferramenta, tanto para a análise de como está ocorrendo o processo de aprendizagem, como para fornecer as bases de uma potencialização do aprendizado através dos resultados obtidos, visto que no ensino superior, esta ferramenta toma um lugar de destaque, devido as expectativas que envolvem a formação profissional do discente e seu desenvolvimento dentro e fora da Universidade. O presente estudo foi realizado através de duas etapas, que consistiu na análise teórica, abordando diversas pesquisas sobre os instrumentos da avaliação da aprendizagem; a segunda etapa consistiu em uma pesquisa que foi realizada com professores e alunos, objetivando a busca para analisar as formas tradicionais de avaliação, que foi possível entender que as formas de avaliação da aprendizagem, ainda necessitam de uma modificação que vise a quantificação da aprendizagem dos alunos, mostrando que a avaliação, como instrumento mecânico e formal, não é suficiente para as novas demandas em termos de ensino.*

Palavras-chaves: *Ensino, Avaliação, Aprendizagem*

1 INTRODUÇÃO

O processo de avaliação do ensino-aprendizagem é um tema que ganha cada vez mais espaço dentre as pesquisas educacionais, sendo o seu êxito alcançando pela interação dos atores responsáveis no decorrer do período de avaliação, incluindo o estudante, o professor e o assunto de estudo. Na Educação Superior é notório que o regime de avaliação ainda se baseia em provas escritas e, em algumas exceções, na aplicação de trabalhos práticos como uma porcentagem da nota final que o discente precisa ter para obter a aprovação.

Partindo da constatação acima e considerando a Universidade Federal do Ceará como uma instituição inserida num contexto político-institucional, a mesma dispõe de uma notável massa de docentes e discentes que compõem seu quadro pedagógico, utilizando de várias ferramentas de ensino e aprendizagem. A intenção deste artigo é mostrar que a avaliação, como instrumento mecânico e formal, não é totalmente suficiente para as novas demandas em termos de ensino. A avaliação da aprendizagem constitui uma importante ferramenta, tanto para a análise de como está ocorrendo o processo de aprendizagem, como para fornecer as bases de uma potencialização do aprendizado.

Além disso, esta prática pedagógica permeia diversos fatores, que vão desde a definição de valores e conhecimentos a serem desenvolvidos, com base no projeto político-institucional, até as bagagens de conhecimento díspares que cada aluno traz e que moldam os níveis de motivação em relação a cada disciplina.

No âmbito do ensino superior a avaliação ganha um papel de destaque: o processo avaliativo não pode se limitar à constatação da aprendizagem de conteúdo, com apenas a utilização de provas e trabalhos, porque o que está em jogo é a formação profissional do discente. Aqui, a avaliação deve considerar uma perspectiva mais ampla, uma vez que envolve a formação de um conjunto de atitudes que se deseja serem assumidas pelos futuros profissionais.

Por este raciocínio, é imprescindível proporcionar aos alunos, por meio da avaliação, situações e atividades que possibilitem a vivência e a incorporação de atitudes no seu processo de formação (BORBA et al., 2007).

2 O ENSINO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Para Borge e Sbardelotto (2017), a Educação Superior possui, entre outras, a função social de garantir a formação de graduados que possam, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, acessar os conhecimentos científicos, filosóficos e artísticos que lhes possibilite uma intervenção qualificada no mundo, como profissionais e cidadãos. Assim, a Universidade tem a preocupação de pesquisar, divulgar e socializar por meio de práticas de pesquisa e extensão estes conhecimentos, deve também ocupar-se de ensinar às novas gerações que adentram ao seu espaço aquilo que já se produziu coletiva e historicamente.

O ensino universitário, então, demonstra a sua importância perante o contexto social brasileiro, afinal é lhe atribuída uma significativa participação na formação dos profissionais dos diversos campos e na preparação dos quadros administrativos e das lideranças culturais e sociais do país, sendo visto como poderoso mecanismo de ascensão social, cabendo destacada valorização para o ensino oferecido pelas universidades públicas (SEVERINO, 2008).

Ainda para Borge e Sbardelotto (2017), os cursos de educação superior requerem o domínio das bases científicas do conhecimento, o que gera, no princípio do curso, o conflito entre o que se requer do estudante e o que fora ofertado a ele no processo educativo. Essa situação tem ocasionado diversos fenômenos observáveis nos mais diferentes cursos, como as sucessivas reprovações, abandono, evasão do curso e do sistema e, sobretudo, frustração e fracasso.

Sendo assim, é preciso que se comece a discutir como está ocorrendo o processo de ensino-aprendizagem no âmbito universitário e se o mesmo está sendo avaliado de forma correta, tendo em vista que os métodos de avaliação utilizados na Educação Superior não atingem todos os contextos a que ela se propõe, precisando a relação de ensinar e aprender, que se estabelece na relação professor-aluno, ser observada como mais complexa que a simples transmissão de conteúdos, saberes e conhecimentos específicos.

3 METODOLOGIA

3.1 Educação no ensino superior

A educação no ensino superior é um tema que tem obtido grande espaço no meio social e acadêmico, tendo em vista o considerável aumento no número de ingressantes. Essas considerações configuram a pesquisa deste estudo, que busca analisar as formas tradicionais de avaliação, bem como as tendências atuais, através de uma análise de sua aplicabilidade no panorama contemporâneo do ensino superior.

3.2 Etapas da pesquisa

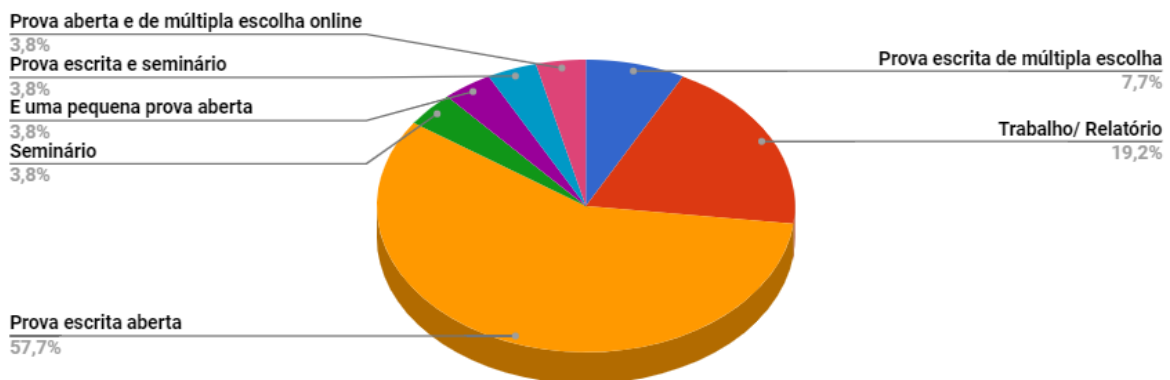
Com base nos resultados das análises teóricas na literatura, foram elaborados alguns questionários para aplicar aos alunos e professores. Nesta segunda etapa da pesquisa foram enviados formulários específicos para alunos e professores do Centro de Tecnologia, através das redes de comunicação e do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas-SIGAA- da Universidade Federal do Ceará. Foram obtidas no total 179 respostas de discentes e 26 respostas de docentes.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os gráficos das Figuras 1 a 3 mostram os resultados dos questionários aplicados aos docentes.

Figura 1 – Preferência de avaliação dos docentes.

De que maneira o Sr. ou a Sra. PREFERE avaliar seus alunos?

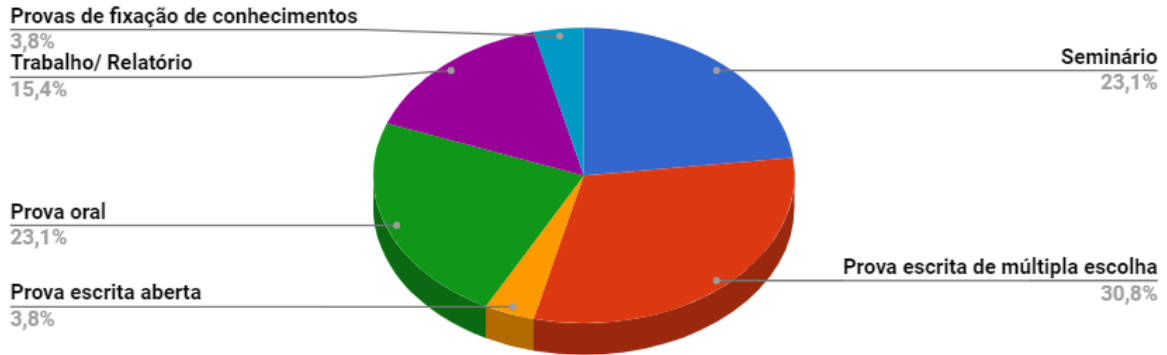


Fonte: Os autores

De acordo com o gráfico da Figura 1, cerca de 58% dos professores preferem avaliar seus alunos por meio de prova escrita aberta, seguido por trabalhos e relatórios que compõem 19,2 % do resultado. Ficando em 3º posição prova escrita de múltipla escolha, sendo os demais gráficos compostos por seminários.

Figura 2 – Não preferência de avaliação dos docentes.

De que maneira o Sr. ou a Sra. NÃO PREFERE avaliar seus alunos?

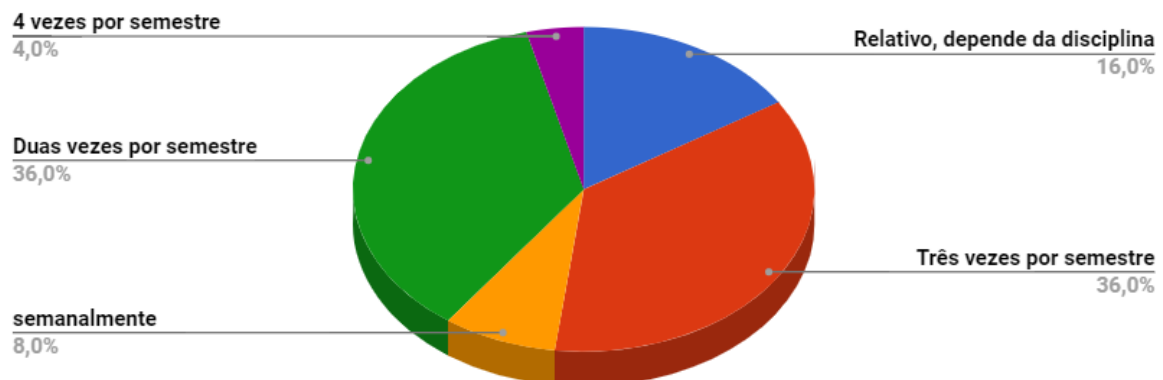


Fonte: Os autores

Com base nos dados do gráfico da Figura 2, a forma que os professores menos preferem para o processo de avaliação é a prova escrita de múltipla escolha com 30,8% das respostas, seguido por 23,1% de prova oral, 23,1% de seminários e 15,4% de trabalhos e relatórios.

Figura 3 – Frequência de avaliação dos docentes.

Com que frequência o Sr. ou a Sra. prefere avaliar seus alunos?



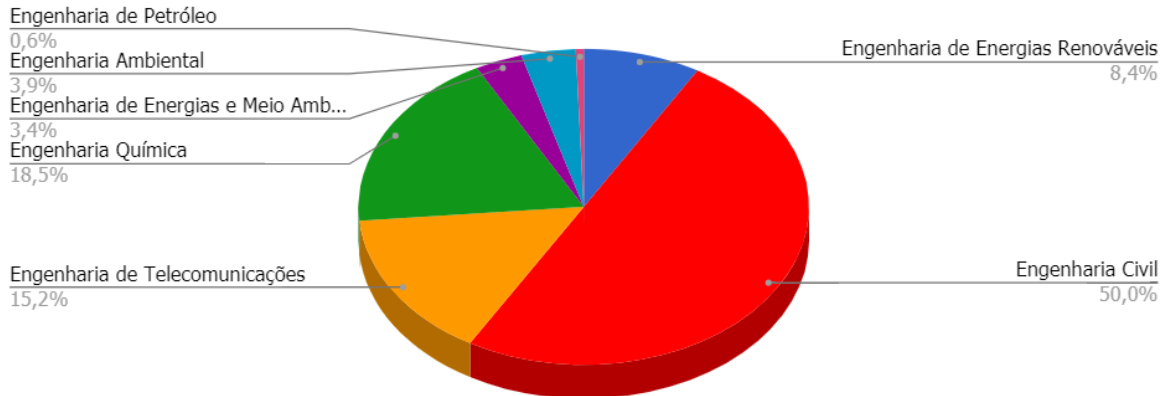
Fonte: Os autores

Como visto no gráfico da Figura 3, a frequência com que os professores preferem para a aplicação das avaliações, com 72% total das respostas, é três vezes por semestre ou duas vezes por semestre. Ainda 16% responderam que é relativo, dependendo muito da disciplina a ser lecionada.

Os gráficos das Figuras 4 a 10 mostram o resultado do questionário aplicado aos discentes.

Figura 4 – Cursos de aplicação dos formulários de pesquisa.

Curso

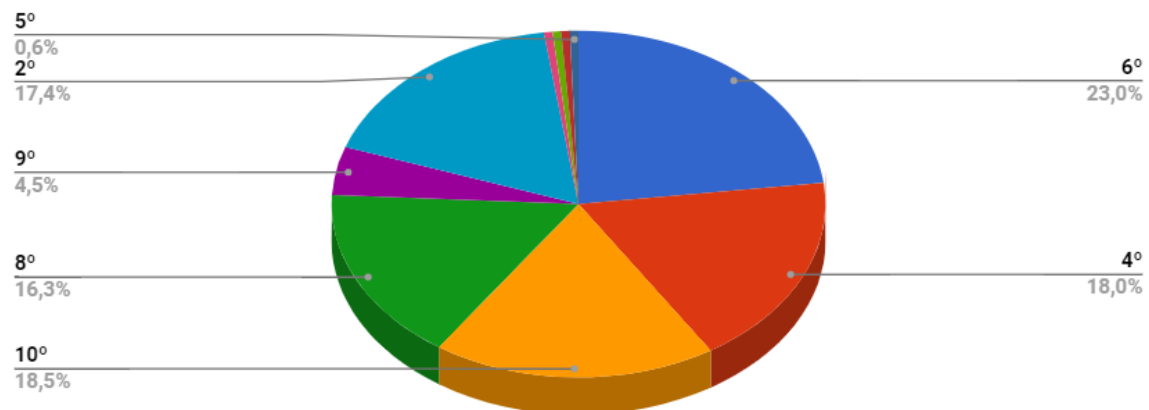


Fonte: Os autores

Segundo o gráfico da Figura 4, participaram da pesquisa 7 cursos, sendo 50% das respostas dos alunos do Departamento da Engenharia Civil, 18,5% da Engenharia Química, 15,2% da Engenharia de Telecomunicações, 8,4% da Engenharia de Energias Renováveis, 3,9% da Engenharia Ambiental, 3,4% da Engenharia de Energias e Meio Ambiente e 0,6% da Engenharia de Petróleo.

Figura 5 – Semestres dos cursos de aplicação dos formulários de pesquisa.

Semestre

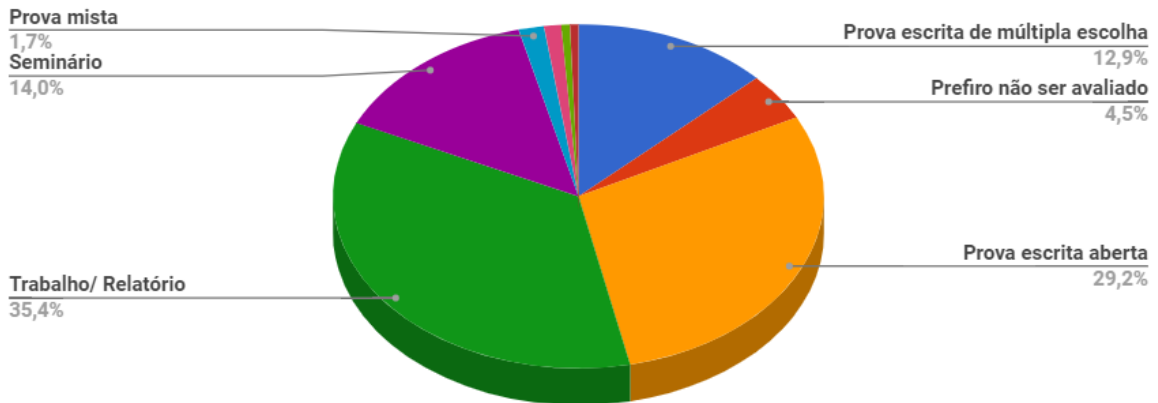


Fonte: Os autores

De acordo com o gráfico da Figura 5, há uma variação pequena em relação aos semestres dos alunos. Sendo a maioria do 6º semestre.

Figura 6 – Preferência de avaliação dos discentes.

Quanto ao processo de avaliação da aprendizagem, de maneira geral, como você PREFERE ser avaliado nas disciplinas?

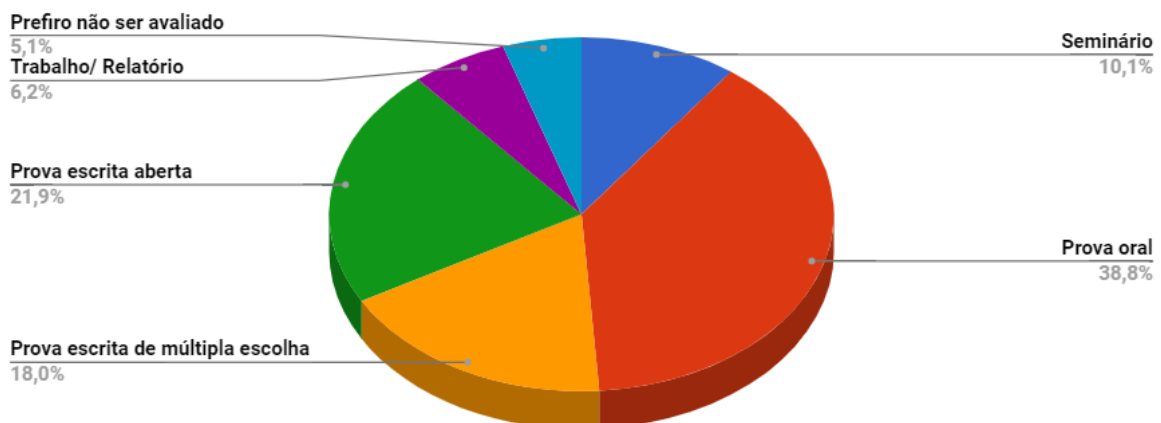


Fonte: Os autores

Com base nos dados do gráfico da Figura 6, cerca de 35% dos alunos prefere ser avaliado através de trabalhos e relatórios, seguido de 29,2% que responderam prova escrita aberta, 14% através de seminários, 12,9% de prova escrita de múltipla escolha e ainda tendo 4,5% que prefere não ser avaliado.

Figura 7 – Não preferência de avaliação dos discentes.

De que forma você NÃO PREFERE ser avaliado nas disciplinas?

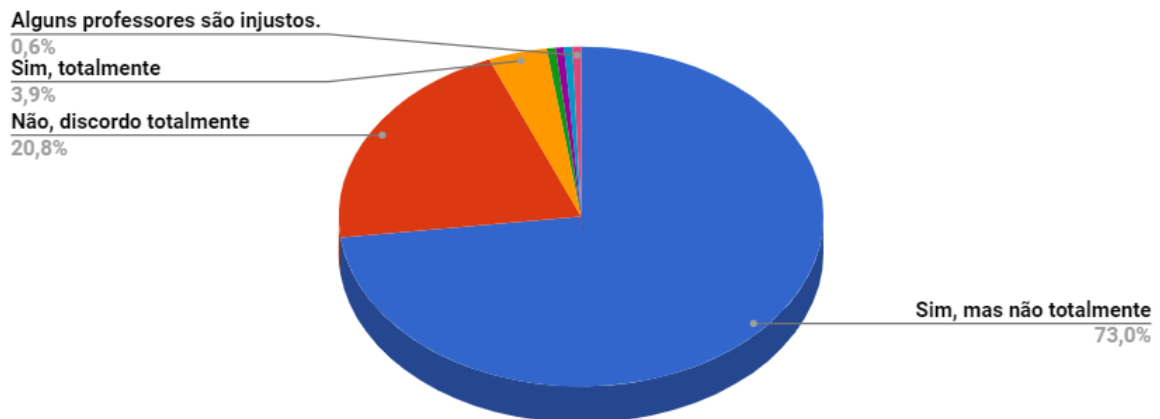


Fonte: Os autores

Segundo o gráfico da Figura 7, a forma que os alunos menos gostam para ser avaliados é a prova oral, com 38,8% das respostas, seguido de 21,9% correspondente à prova escrita aberta e 18% referente à prova escrita de múltipla escolha.

Figura 8 – Percepção da aplicação dos instrumentos de avaliação dos discentes.

Você considera justo os instrumentos de avaliações aplicados atualmente pelos professores?

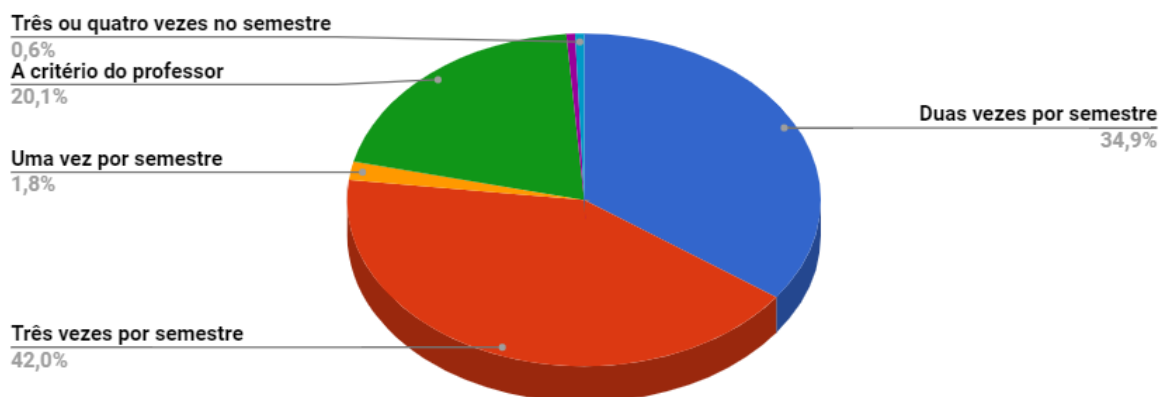


Fonte: Os autores

De acordo com o gráfico da Figura 8, cerca de 73% dos discentes responderam que concordam com os instrumentos de avaliação aplicados atualmente, porém não consideram totalmente justos e 20,8% não concordam com esses instrumentos e consideram totalmente injustos.

Figura 9 – Frequência de aplicação dos instrumentos de avaliação dos discentes.

Com que frequência você prefere ser avaliado?

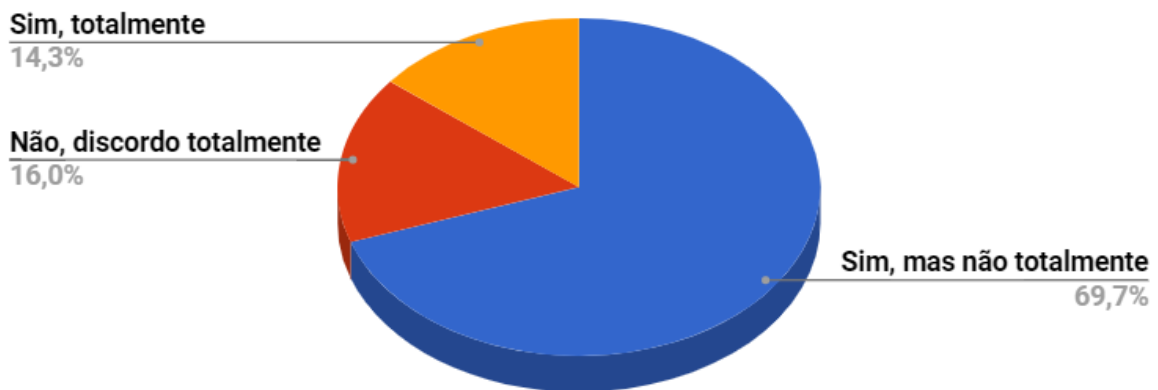


Fonte: Os autores

Com base nos dados da Figura 9, aproximadamente 77% dos alunos preferem ser avaliados três ou duas vezes por semestre, visto que essa forma de avaliação é a mais utilizada atualmente no Centro de Tecnologia. 20,1% responderam que deve ser a critério do professor.

Figura 10 – Percepção da frequência de aplicação dos instrumentos de avaliação dos discentes.

Você considera justa a frequência que costuma ser avaliado?



Fonte: Os autores

Segundo os dados obtidos do gráfico da Figura 10, cerca de 70% dos discentes concordam com a forma a forma que costumam ser avaliados, porém não consideram totalmente justas e 16% acreditam que são totalmente injustas.

Através do estudo realizado, foi possível perceber na pesquisa aplicada que 35,4% dos estudantes preferem ser avaliados através de trabalhos e relatórios, seguido de 29,2% que responderam prova escrita aberta, 14% através de seminários e 12,9% de prova escrita de múltipla escolha.

De acordo com os gráficos, 57,7% dos professores preferem avaliar seus alunos por meio de prova escrita aberta, seguido por trabalhos e relatórios que compõem 19,2 % do resultado. Ficando em 3º posição prova escrita de múltipla escolha, sendo os demais gráficos compostos por seminários.

5 CONCLUSÕES

Nota-se que a maioria dos estudantes optou pela opção de trabalhos e relatórios, onde é possível aplicar projetos que ajudem no desenvolvimento acadêmico e profissional. Paralelamente a isso, a maioria dos docentes acreditam que a prova aberta escrita e trabalhos são eficazes no ensino e aprendizagem.

Com isso, é possível perceber que existe uma homogeneidade de ideias de alunos e professores visto os dados da pesquisa quanto as formas de avaliação da aprendizagem, a frequência que preferem avaliar e ser avaliados. Porém, mesmo que se tenha obtido bons resultados nos últimos anos, é necessária uma metodologia que estimule o raciocínio dos alunos, visto que a maioria concorda com as formas de avaliação, mas não consideram totalmente justas. As avaliações poderiam ter um viés mais prático em muitas disciplinas, dando prioridade ao desenvolvimento de trabalhos ao longo do semestre, de forma a conectar o que se aprende em sala com o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BENVENUTTI, D. B. Avaliação, sua história e seus paradigmas educativos. **Pedagogia: a Revista do Curso**. Brasileira de Contabilidade. São Miguel do Oeste –SC: ano 1, n.01, p.47-51, 2002.

BITENCOURT, Betina Magalhães; SEVERO, Marília Bortoluzzi; GALLON, Shalimar. Avaliação da aprendizagem no ensino superior: desafios e potencialidades na educação a distância. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 7, n. 2, p.211-226, nov. 2013.

BORBA, A. M. de; FERRI, C.; HOSTINS, R. C. L. Avaliação da Aprendizagem no Ensino Superior: questões que emergem da prática docente. **Revista Contrapontos**, v. 7, n. 1, p. 43-54, 2007.

CHAVES, Sandramara M.. **Avaliação da aprendizagem no ensino superior**: realidade, complexidade e possibilidades. 2011. Disponível em: <http://www.estef.edu.br/zugno/wp-content/uploads/2011/03/avaliacao1.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2017.

D’AGNOLUZZO, Elisa Amaral de Macedo Molli. **Critérios e instrumentos avaliativos**: reflexo de uma aprendizagem significativa. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/142-4.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2017.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: apontamentos sobre a pedagogia do exame. Tec. Educ. v.20,n.101, p.82 – 86, 1991.

OLIVEIRA, Juliana Damasceno de; PAIXÃO, Priscilla Campiolo Manesco. **Avaliação no ensino superior**: Modalidades, funções e instrumentos avaliativos no processo de ensino e aprendizagem. 2013. Disponível em: http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2013/oit_mostra/Juliana_Damasceno_de_Oliveira.pdf. Acesso em: 26 nov. 2017.

PERCEPTION OF TEACHERS AND STUDENTS ON THE LEARNING EVALUATION INSTRUMENTS APPLIED IN THE COURSES OF THE TECHNOLOGICAL CENTER OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF CEARÁ.

Abstract: The Federal University of Ceará, as an institution inserted in a political-institutional context, has a remarkable mass of teachers and students that make up its pedagogical framework and that have several teaching and learning tools. Based on this, this work presents a study of the evaluation instruments of learning within the academic scope of the Technology Center, where there are 15 undergraduate courses, 9 master's and doctorate areas and 11 departments to which teachers and students are located. This study of the perception about the

evaluation of the learning is an important tool, both for the analysis of how the learning process is taking place, and to provide the basis for a potentialization of learning through the results obtained, since in higher education this tool takes a prominent place, given the expectations that involve the professional formation of the student and its development inside and outside the University. The present study was carried out through two stages, where one consisted of the theoretical analysis, addressing several researches about the instruments of the evaluation of the learning. The second stage consisted of a research that was carried out with the teachers and students, aiming the search to analyze the traditional forms of evaluation, where it was possible to understand that the forms of evaluation of the learning, although they reach their objective, still needs a modification that aimed at quantifying student learning, showing that evaluation as a mechanical and formal instrument is not sufficient for the new demands in terms of teaching.

Key words: *Teaching, Evaluation, Learning.*

Organização:



Realização:

